

Qualidade de vida de mulheres portadoras de melasma

Quality of life of women with melasma

Calidad de vida de las mujeres con melasma

Ana Luíza Almeida de Carvalho Silva¹, Gabriella Neves Athie¹, Júlia de Sena Ramos¹, Lorena Lara Santiago Rós Lopes¹, Wagner Alves de Souza Júdice².

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e o impacto do melasma em mulheres portadoras da doença. **Métodos:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, no qual 52 mulheres portadoras de melasma e maiores de 18 anos participaram. Foi avaliado o reflexo do melasma no âmbito social, emocional e profissional, por meio de um questionário virtual, composto por: MELASQoL, DLQI-BRA, Escala HADS e Questionário Sócio-Econômico-Demográfico. Foi aplicado o teste-T de Students nos resultados obtidos para comparar diferenças entre os scores da amostra. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que: 67,3% das participantes não realizavam acompanhamento médico dermatológico; 78,8% utilizavam maquiagem para cobrir as máculas; 82,6% e 86,5% sentiam-se depressivas e menos atraentes aos outros; para 48,1% e 71,1% delas o melasma não afetou a realização das atividades cotidianas e de lazer, bem como o trabalho e os estudos; 36,5% delas não sentiam prazer nos momentos de lazer; e 30,8% não sentiam gosto pelas mesmas coisas de antes. **Conclusão:** Conclui-se que o melasma afeta a qualidade de vida de mulheres portadoras dessa doença. Ademais, a insatisfação com a autoimagem, aliada ao estresse cotidiano, é capaz de agravar os quadros de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Melasma, Hipertrofia melanocítica, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the quality of life and the impact of melasma on women with the disease. **Methods:** This is a qualitative-quantitative study in which 52 women over 18 years of age with melasma participated. The reflection of melasma in the social, emotional and professional sphere was evaluated by means of a virtual questionnaire, composed of: MELASQoL, DLQI-BRA, HADS Scale and Socio-Economic-Demographic Questionnaire. Students' t-test was applied to the results obtained to compare differences between the scores of the sample. This research was approved by the Ethics and Research with Human Beings Committee. **Results:** The research evidenced that: 67,3% of the participants did not perform dermatological medical follow-up; 78.8% used makeup to cover their macules; 82,6% and 86,5% felt depressed and less

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes - SP.

² Centro Interdisciplinar de Investigação Bioquímica da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes - SP.

attractive to others; for 48,1% and 71,1% of them, melasma did not affect the performance of daily and leisure activities, as well as work and studies; 36,5% of them did not feel pleasure in leisure moments; and 30,8% did not enjoy the same things as before. **Conclusion:** We conclude that melasma affects the quality of life of women with this disease. Moreover, dissatisfaction with self-image, combined with daily stress, can worsen anxiety and depression.

Keywords: Melasma, Melanocytic hypertrophy, Quality of Life.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la calidad de vida y el impacto del melasma en mujeres portadoras de la enfermedad. **Métodos:** Estudio cuali-cuantitativo, realizado con 52 mujeres con melasma mayores de 18 años. Se evaluó el reflejo del melasma en la esfera social, emocional y profesional, a través de un cuestionario, compuesto por: MELASQoL, DLQI-BRA, Escala HADS y Cuestionario Socio-Económico-Demográfico. Se aplicó la prueba-T de Students para comparar las diferencias entre las puntuaciones de la muestra. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética e Investigación con Seres Humanos. **Resultados:** La investigación demostró: 67,3% de las participantes no realizaba seguimiento médico dermatológico; 78,8% utilizaba maquillaje para cubrir sus máculas; 82,6% y 86,5% se sentían deprimidas y menos atractivas para los demás; para 48,1% y 71,1% de ellas, el melasma no afectaba al desempeño de las actividades cotidianas, el ocio, trabajo y los estudios; 36,5% de ellas no sentía placer en los momentos de ocio; y 30,8% no disfrutaba de las mismas cosas que antes. **Conclusión:** Concluimos que el melasma afecta a la calidad de vida de las mujeres con esta enfermedad. Además, la insatisfacción con la autoimagen, junto con el estrés cotidiano, es capaz de agravar los cuadros de ansiedad y depresión.

Palabras clave: Melasma, Hipertrofia melanocítica, Calidad de Vida.

INTRODUÇÃO

Melasma é um frequente distúrbio pigmentar, crônico e de difícil terapêutica que atinge, principalmente, as áreas expostas ao sol, como a face, o pescoço e os braços. Esse distúrbio é determinado por uma hipertrofia melanocítica e hiperfunção da unidade epidérmica do melanócito (LAJEVARDI V, et al., 2016; MARANZATTO CFP, et al., 2016). Ainda que afete ambos os sexos, 90% dos portadores do melasma são mulheres, principalmente na fase gestacional. Nas mulheres grávidas brasileiras, a prevalência é de, aproximadamente, 10,7%. Além disso, a doença ocorre em todas as raças, porém é mais frequente em hispânicos, asiáticos e latinos americanos que vivem em locais com alta intensidade de radiação ultravioleta (UV), afetando até 10% dessa população (IKINO JK, et al., 2015).

Embora a etiologia e a patogênese do melasma não sejam completamente esclarecidas, existem vários fatores implicados nesse processo. Nesse contexto, a ocorrência sugere predisposição genética em 30% dos casos. Além disso, gravidez, contraceptivos orais, disfunção endócrina, tratamento hormonal, drogas (anticonvulsivantes, agentes fototóxicos e fenotiazinas), sensibilidade de contato cosmético e exposição a raio ultra-violeta também são fatores de predisposição ao melasma (HANDEL AC, et al., 2014; SHARMA R, et al., 2017).

Os melanócitos são células dendríticas que, além de produzir, também são responsáveis pela distribuição de melanina aos queratinócitos. Elas estão distribuídas em diversos locais, como na pele, aonde ficam localizadas na camada basal da epiderme e, ocasionalmente, na derme. Além disso, essas células são responsáveis pela pigmentação cutânea, uma vez que a melanina produzida fica armazenada em estruturas intracitoplasmáticas denominadas de melanossomas (COSTA MC, et al., 2012). Como descrito pela literatura, existem três tipos de melasma: dérmico, epidérmico e misto, sendo este o mais prevalente. O local de depósito deste pigmento é o que diferencia um tipo de melasma do outro. No epidérmico, os melanócitos e melanina se concentram mais na camada basal e na epiderme, garantindo,

assim, uma coloração castanha à pele, visto que há um aumento de melanina nos melanócitos e queratinócitos da epiderme. Por outro lado, no melasma dérmico, o pigmento se encontra nos melanóforos da derme, favorecendo uma coloração variada do castanho ao azulado, ou até mesmo acinzentado. Isso ocorre em razão do aumento de melanina nos macróforos da derme (MIOT LDB, et. al., 2009).

O diagnóstico de melasma é baseado na história e no achado clínico de máculas e remendos hiperpigmentados simetricamente distribuídos na face. Exame A luz de Wood pode ser útil na identificação do padrão de deposição de pigmentos. O tratamento do melasma pode ser desafiador devido à sua natureza crônica e recorrente. Os tratamentos incluem agentes clareadores da pele, “peelings” químicos e terapia a laser e à luz (ALI FR, 2019; MALIK F, et al., 2019; TAWFIC OS, et al., 2019).

Dessa forma, o tratamento do melasma auxilia na recuperação da autoestima dos indivíduos afetados por essa patologia, já que, por alterar a aparência, acaba provocando alterações, também, no âmbito emocional e social da vida desses pacientes (LU J, et al., 2017; MAGALHÃES GM, et al., 2011).

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e o impacto do melasma em mulheres portadoras dessa doença, por meio da aplicação dos questionários sócio-econômico-demográfico, MELASQoL (*Melasma Quality of Life Scale*), DLQI (*Dermatology Life Quality Index*) e HADS (*Hospital Anxiety and Depression Scale*) (POLLO CF, et al., 2018a; POLLO CF, et al., 2018b; RODRIGUES M, et al., 2016).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa do tipo coorte longitudinal, primária, observacional, analítica, prospectiva concorrente, não controlada e de centro único que foi realizada no ano de 2021 e 2022. Os dados foram obtidos por meio de 52 questionários online utilizando a plataforma Google Forms.

Estes foram aplicados em grupos fechados da rede social Facebook e em pacientes que frequentam a Policlínica da Universidade de Mogi das Cruzes, compostos apenas por mulheres portadoras de melasma que o utilizam para discutir e contribuir com informações científicas sobre este distúrbio pigmentar. Portanto, os critérios de seleção utilizados pelos pesquisadores foram mulheres, maiores de 18 anos, que possuem diagnóstico de melasma e participam de tais comunidades do Facebook. Além disso, foi necessário o aceite de participação na versão eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos sujeitos de pesquisa.

O questionário sócio-econômico-demográfico é constituído de 16 questões que permite caracterizar a população de estudo. O MELASQoL é composto por 11 questões que avaliam o reflexo do melasma no âmbito emocional, nas relações sociais e nas atividades diárias e profissionais.

Cada questão compreende 7 opções, com pontuação de 1 a 7, sendo elas Nem um pouco incomodada (1), Não incomodada na maioria das vezes (2), Não incomodada algumas vezes (3), Neutra (4), Incomodada algumas vezes (5), Incomodada na maioria das vezes (6) e Incomodada o tempo todo (7) (MARANZATTO CFP, et al., 2016).

O DLQI é um questionário, prático e validado, desenvolvido como um recurso para ser utilizado na prática clínica, aplicado a pacientes com doenças cutâneas, constituído por 10 questões com pontuação de 0 a 3 sendo Realmente muito (3), Bastante (2), Um pouco (1) e Nada (0) (POLLO CF, et al., 2018a).

Por fim, o questionário de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão, Escala de HADS de 14 perguntas com pontuação de 0 a 3, permite avaliar a saúde mental mantendo o raciocínio que encara os estados de humor como conceitos distintos e, além disso, é uma escala de fácil manuseio e de rápida execução, podendo ser realizada pelo paciente ou pelo entrevistado. As perguntas 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13 estão relacionadas à ansiedade e as 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14, relacionadas à depressão (RODRIGUES M, et al., 2016).

A partir dos resultados obtidos foi aplicado o teste-T de Students como forma de comparação para testar se existiam diferenças entre os scores da amostra. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o número CAAE 40436420.5.0000.5497 e parecer de aprovação 4.469.923.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de realizarmos o estudo, aplicamos os critérios de inclusão e exclusão e, desta forma, atingimos 52 mulheres que participaram da pesquisa via formulário online. De acordo com as respostas obtidas na **Tabela 1**, pudemos compreender melhor o perfil das participantes da pesquisa por meio dos aspectos sócio-econômico-demográficos. Evidencia-se que 82,7% das mulheres estão compreendidas na faixa etária entre 31 e 50 anos, sendo que 92,3% de todas possuem o diagnóstico há 1 a 20 anos. Nesse ínterim, notamos que o fato da majoritária parcela das mulheres estudadas possuir uma renda familiar compreendida entre 1 e 3 salários mínimos implicou diretamente no tratamento do melasma sem acompanhamento médico, uma vez que tal patologia não possui cura e necessita de cuidados diários e intervenções dermatológicas periódicas, conseqüentemente, o custo do tratamento se torna elevado (IKINO JK, et al., 2015).

No entanto, é importante o tratamento correto e mais indicado para cada caso, a partir da avaliação de um profissional médico especialista na área da Dermatologia, a fim de atingir o resultado desejado de melhora da aparência da pele da paciente e, conseqüentemente, o impacto positivo na qualidade de vida dela. Sendo que existem diversas formas modernas de tratamento para melasma e que todas podem influenciar na forma como a mulher aceita a condição de sua pele (SHARMA R, et al., 2017). Ademais, a simples exposição ao sol sem proteção é capaz de aumentar a extensão e intensificar a coloração do melasma, como foi relatado por 50,0% das pacientes. Este resultado evidencia como a doença atinge principalmente as áreas da pele mais expostas aos raios ultravioletas e que mais necessitam de proteção por meio do uso de filtro de proteção solar (MIOT LDB, et al., 2009; HANDEL AC, et al., 2014; LAJEVARDI V, et al., 2016).

É importante ressaltar que a principal fonte de informação das participantes que não possuem acompanhamento médico (67,3%) é a internet, incluindo os grupos do Facebook aonde a pesquisa foi aplicada. Virtualmente, há troca de informações e de experiências, como busca de recomendações de produtos e receitas caseiras que prometem melhorar o aspecto do melasma. No entanto, também é um meio de propagação de “Fake News”, o que o torna pouco confiável, já que a fonte da informação nem sempre é segura. Portanto, há a necessidade de avaliação médica individualizada, com o intuito de evitar efeitos adversos.

Em vista disso, o inadequado acompanhamento e realização dos tratamentos interfere negativamente na possibilidade de melhora da autoestima e qualidade de vida das mulheres, visto que, devido à inacessibilidade da terapêutica médica adequada, as pacientes deixam de manter o autocuidado e não prezam pelo próprio bem-estar como uma prioridade (LU J, et al., 2017). Isto é comprovado pelo fato de 78,8% das mulheres ainda sentirem a necessidade de utilizarem maquiagem para cobrir as máculas, associado ao impacto social causado pelo melasma, devido aos padrões de beleza existentes culturalmente na sociedade (POLLO CF, et al., 2018a; POLLO CF, et al., 2018b).

A partir dos resultados obtidos na **Tabela 2**, pudemos inferir que o diagnóstico de melasma foi capaz de influenciar negativamente a qualidade de vida das pacientes, uma vez que em todas as perguntas houve prevalência das respostas “incomodada o tempo todo”, “incomodada na maioria das vezes”, “incomodada algumas vezes” ou “neutra”. Sabe-se que o melasma atinge majoritariamente a pele da região da face, o que interfere na forma como as mulheres que possuem a doença se apresentam na sociedade e, desta forma, é possível compreender como esta condição incomoda as participantes da pesquisa (RODRIGUES M, et al., 2016). Isto é evidenciado no impacto do melasma na saúde mental das mulheres, por meio dos resultados de 82,6% em “incomodada o tempo todo”, “incomodada na maioria das vezes” e “incomodada algumas vezes” na questão de sentir-se depressiva pela condição de sua pele. Ademais, a minoria das

participantes referiu se sentir "não incomodada algumas vezes", obtendo 12 respostas como esta entre todas as perguntas.

Tabela 1 - Caracterização Socioeconômica-demográfica das mulheres portadoras de melasma, n=52. Mogi das Cruzes - SP, 2021.

Variável	N	%
Estado-País		
São Paulo-Brasil	32	61,5
Bahia-Brasil	1	1,9
Maranhão-Brasil	1	1,9
Minas Gerais-Brasil	4	7,7
Rio de Janeiro-Brasil	4	7,7
Paraíba-Brasil	1	1,9
Paraná-Brasil	1	1,9
Rio Grande de Sul-Brasil	4	7,7
Ceará-Brasil	1	1,9
Rio Grande do Norte-Brasil	1	1,9
Goiás-Brasil	1	1,9
Ontario-Canadá	1	1,9
Idade		
20-30	7	13,5
31-40	25	48,1
41-50	18	34,6
51-60	2	3,8
Renda Familiar (salários-mínimos)		
Menos de 1	6	11,5
Entre 1 e 3	22	42,3
Entre 4 e 5	6	11,5
Entre 5 e 8	10	19,2
Mais de 8	8	15,4
Convênio de saúde		
SUS	26	50,0
Particular	22	42,3
Plano de Saúde	3	5,8
Plano de saúde do governo canadense	1	1,9
Há quanto tempo tem melasma		
1-10 anos	33	63,5
11-20 anos	15	28,8
Mais de 20 anos	3	5,8
Familiar com melasma		
Sim	28	53,8
Não	24	46,1
Condições de piora do melasma		
Durante a gestação	4	7,7
Uso de hormônios	5	9,6
Exposição ao sol sem proteção	26	50,0
Quando estou estressada ou preocupada	11	21,1
Mudanças de peso	2	3,8
Todas acima	2	3,8
Não depende de nenhum fator específico	2	3,8
Realiza tratamento com acompanhamento médico		
Sim	17	32,7
Não	35	67,3
Utiliza maquiagem no melasma		
Sim	41	78,8
Não	11	21,1
Total	52	-

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

Consoante a **Tabela 2**, o distúrbio pigmentar cutâneo estudado interfere de forma negativa o bem-estar físico e estético das pacientes, visto que em 38,5% e em 48,1% das participantes relataram sentirem-se incomodadas o tempo todo quando responderam às perguntas relacionadas ao sentimento de constrangimento e frustração, respectivamente, relacionados a aparência da sua pele. Além disso, na interação social, as manchas na pele fazem as mulheres se sentirem menos atraentes aos outros, visto que 86,5% assinalaram “incomodada o tempo todo”, “incomodada na maioria das vezes” e “incomodada algumas vezes” no questionário. Portanto, os resultados corroboram o conhecimento de que distúrbios psicológicos derivados de não aceitação da própria imagem e da interferência deste incômodo na vida social de mulheres podem ser advindos de uma doença crônica cutânea como o melasma (MARANZATTO CFP, et al., 2016).

Tabela 2 - Melasma Quality of Life Scale (MELASQoL), n=52 - Mogi das Cruzes - SP, 2021.

Variável	N	%
À aparência da sua pele		
Nem um pouco incomodada	-	-
Não incomodada na maioria das vezes	1	1,9
Não incomodada algumas vezes	-	-
Neutra	1	1,9
Incomodada algumas vezes	9	17,3
Incomodada na maioria das vezes	18	34,6
Incomodada o tempo todo	23	44,2
À frustração pela condição da sua pele		
Nem um pouco incomodada	-	-
Não incomodada na maioria das vezes	2	3,8
Não incomodada algumas vezes	-	-
Neutra	1	1,9
Incomodada algumas vezes	12	23,1
Incomodada na maioria das vezes	12	23,1
Incomodada o tempo todo	25	48,1
Ao constrangimento pela condição da sua pele		
Nem um pouco incomodada	1	1,9
Não incomodada na maioria das vezes	-	-
Não incomodada algumas vezes	3	5,8
Neutra	6	11,5
Incomodada algumas vezes	11	21,1
Incomodada na maioria das vezes	11	21,1
Incomodada o tempo todo	20	38,5
Ao sentir-se depressivo pela condição da sua pele		
Nem um pouco incomodada	5	9,6
Não incomodada na maioria das vezes	-	-
Não incomodada algumas vezes	-	-
Neutra	4	7,7
Incomodada algumas vezes	18	34,6
Incomodada na maioria das vezes	11	21,1
Incomodada o tempo todo	14	26,9
Aos efeitos da condição da sua pele no relacionamento com outras pessoas (por exemplo: família, amigos e relacionamentos íntimos)		
Nem um pouco incomodada	6	11,5
Não incomodada na maioria das vezes	1	1,9
Não incomodada algumas vezes	2	3,8
Neutra	3	5,8
Incomodada algumas vezes	16	30,8
Incomodada na maioria das vezes	12	23,1
Incomodada o tempo todo	12	23,1

Variável	N	%
Aos efeitos da condição da sua pele no seu desejo de estar com outras pessoas		
Nem um pouco incomodada	9	17,3
Não incomodada na maioria das vezes	2	3,8
Não incomodada algumas vezes	1	1,9
Neutra	4	7,7
Incomodada algumas vezes	12	23,1
Incomodada na maioria das vezes	9	17,3
Incomodada o tempo todo	15	28,8
À condição da sua pele ter dificultado a demonstração de afeto		
Nem um pouco incomodada	9	17,3
Não incomodada na maioria das vezes	5	9,6
Não incomodada algumas vezes	1	1,9
Neutra	13	25,0
Incomodada algumas vezes	9	17,3
Incomodada na maioria das vezes	6	11,5
Incomodada o tempo todo	9	17,3
Às manchas da pele fazem você se sentir menos atraente aos outros		
Nem um pouco incomodada	3	5,8
Não incomodada na maioria das vezes	1	1,9
Não incomodada algumas vezes	-	-
Neutra	3	5,8
Incomodada algumas vezes	11	21,1
Incomodada na maioria das vezes	13	25,0
Incomodada o tempo todo	21	40,4
Às manchas da pele fazerem você se sentir menos importante e produtivo		
Nem um pouco incomodada	15	28,8
Não incomodada na maioria das vezes	-	-
Não incomodada algumas vezes	2	3,8
Neutra	11	21,1
Incomodada algumas vezes	7	13,5
Incomodada na maioria das vezes	7	13,5
Incomodada o tempo todo	10	19,2
Às manchas da pele afetando o seu senso de liberdade		
Nem um pouco incomodada	9	17,3
Não incomodada na maioria das vezes	1	1,9
Não incomodada algumas vezes	1	1,9
Neutra	7	13,5
Incomodada algumas vezes	13	25,0
Incomodada na maioria das vezes	5	9,6
Incomodada o tempo todo	16	30,8
À maneira como o melasma interfere na sua vida profissional		
Nem um pouco incomodada	12	23,1
Não incomodada na maioria das vezes	1	1,9
Não incomodada algumas vezes	2	3,8
Neutra	7	13,5
Incomodada algumas vezes	11	21,1
Incomodada na maioria das vezes	11	21,1
Incomodada o tempo todo	8	15,4
Total	52	-

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

Verificamos pela **Tabela 3** que o escore mais elevado (23,3) diz respeito a **estar incomodado o tempo todo** e a questão mais impactante foi a **“À aparência da sua pele”** com escore médio de 6,1. Foi determinado que o escore total médio foi de 8,02 em relação ao questionário MELASQOL.

Tabela 3 – Distribuição de pontuação por meio do questionário MELASQOL e escore médio.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	ESCORE MÉDIO
Nem um pouco incomodada			1	5	6	9	9	3	15	9	12	1,33
Não incomodada na maioria das vezes	2	4	--	--	2	4	10	2	--	2	2	0,54
Não incomodada algumas vezes	--	--	9	--	6	3	3	--	6	3	6	0,69
Neutra	4	4	24	16	12	16	52	12	44	28	28	4,61
Incomodada algumas vezes	45	60	55	90	80	60	45	55	35	65	55	12,4
Incomodada na maioria das vezes	108	72	66	66	72	54	36	78	42	30	66	13,3
Incomodada o tempo todo	161	175	140	98	84	105	63	147	70	112	56	23,3
Escore médio por questão	6,1	6,0	5,7	5,3	5,0	4,8	4,2	5,7	4,1	4,8	4,3	8,02

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

Os resultados da **Tabela 4** nos mostraram que, apesar da frustração e do incômodo estético que muitas mulheres referiram sentir (**Tabela 2**), a condição da pele das participantes não afetou a majoritária parte delas de realizar atividades cotidianas de cunho profissional. Sendo que, 88,4% das participantes não sentiram que o melasma impactou negativamente a realização de atividades de trabalho ou estudo na semana que se passou. Nesse prisma, levando em consideração a inserção da população feminina no mercado de trabalho e também o fato de algumas mulheres realizarem jornadas duplas (trabalharem fora e também realizarem os afazeres domésticos), o empecilho estético vinculado ao melasma não é importante o suficiente para impedir a realização das obrigações diárias das participantes (POLLO CF, et al., 2018b). Além disso, a partir do questionário DLQI-BRA verificamos escore geral médio de 2,4 (**Tabela 5**).

Tabela 4 - Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI-BRA), n=52. Mogi das Cruzes - SP, 2021.

Variável	N	%
O quanto sua pele foi afetada durante a semana que passou por causa de coceira, inflamação, dor ou queimação?		
Realmente muito	6	11,5
Bastante	4	5,8
Um pouco	16	30,8
Nada	26	50,0
Quanto constrangimento ou outro tipo de limitação foi causado por sua pele durante a semana que passou?		
Realmente muito	6	11,5
Bastante	8	15,4
Um pouco	20	38,5
Nada	18	34,6
O quanto sua pele interferiu nas suas atividades de compras ou passeios, em casa ou locais públicos, durante a semana que passou?		
Realmente muito	9	17,3
Bastante	9	17,3
Um pouco	10	19,2
Nada	24	46,1

Variável	N	%
Até que ponto sua pele interferiu na semana que passou com relação às roupas que você normalmente usa?		
Realmente muito	6	11,5
Bastante	6	11,5
Um pouco	12	23,1
Nada	28	53,8
O quanto a sua pele afetou qualquer uma das suas atividades sociais ou de lazer na semana que passou?		
Realmente muito	9	17,3
Bastante	9	17,3
Um pouco	9	17,3
Nada	25	48,1
Quão difícil foi para você praticar esportes durante a semana que passou?		
Realmente muito	9	17,3
Bastante	2	3,8
Um pouco	9	17,3
Nada	32	61,5
Sua pele impediu que você fosse trabalhar ou estudar durante a semana que passou?		
Sim	6	11,5
Não	37	71,1
Sem relevância	9	17,3
Em caso negativo, sua pele já foi problema para você no trabalho ou na vida escolar?		
Bastante	9	17,3
Um pouco	20	38,5
Nada	23	44,2
Quão problemática se tornou sua relação com o(a) parceiro(a), amigos próximos ou parentes, por causa de sua pele?		
Realmente muito	6	11,5
Bastante	7	13,5
Um pouco	21	40,4
Nada/Sem relevância	18	34,6
Até que ponto sua pele criou dificuldades na sua vida sexual na semana que passou?		
Realmente muito	3	5,8
Bastante	4	7,7
Um pouco	10	19,2
Nada	35	67,3
Até que ponto seu tratamento dermatológico criou problemas para você na semana que passou?		
Realmente muito	3	5,8
Bastante	7	13,5
Um pouco	8	15,4
Nada/Sem relevância	34	65,4
Total	52	-

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

Entretanto, percebemos que, ainda assim, as máculas apresentaram desconforto às pacientes na realização de atividades sociais e de lazer, na semana que se passou, visto que 51,9% delas relataram que

houve uma interferência negativa. Desta forma, apesar de uma autoestima afetada, as mulheres não deixam de realizar suas tarefas profissionais, porém os momentos não obrigatórios de lazer deixam de ser aproveitados pelas pacientes, devido ao impacto sociocultural causado pelas máculas do melasma (IKINO JK, et al., 2015).

Ademais, a qualidade de vida das pacientes com melasma não é só afetada por sua autoestima, mas também pelo impacto da doença no âmbito social e nas relações das mulheres com as pessoas que fazem parte do círculo de amizades, familiares, parceiros românticos e colegas de trabalho (POLLO CF, et al., 2018b). Isto é corroborado pelos resultados da **Tabela 2**, nos quais 77,0% e 69,2% das participantes relataram sentir incômodo em relação aos efeitos da condição da própria pele no relacionamento com outras pessoas (família, amigos e parceiros/as íntimos) e no seu desejo de estar com outras pessoas, respectivamente. Além disso, pudemos correlacionar com os resultados da **Tabela 4**, em que 65,4% das participantes da pesquisa relataram que a sua pele tornou mais problemática a relação com seu(sua) parceiro(a), amigos próximos ou parentes.

Tabela 5 – Distribuição de pontuação por meio do questionário DLQI-BRA e escore médio.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	ESCORE MÉDIO
Realmente muito	18	18	27	18	27	27	--	0	18	69	9	4,4
Bastante	8	16	18	12	18	4	--	18	14	8	14	2,5
Um pouco	16	20	10	12	9	9	--	20	21	10	8	2,6
Nada	0	0	0	0	0	0	--	0	0	0	0	0,0
Escore médio por questão	0,81	1,04	1,06	0,81	1,04	0,77	--	0,73	1,02	1,67	0,60	2,4

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

A partir das respostas obtidas na **Tabela 6**, pudemos inferir que a população pesquisada apresentou quadros de ansiedade e depressão que, como dito anteriormente, podem ser reflexo de uma rotina estressante de trabalho externo e/ou doméstico. A constante preocupação relatada por estas mulheres em “estou com a cabeça cheia de preocupações”, na qual 61,5% assinalaram “a maior parte do tempo” e “boa parte do tempo”, faz com que a maioria delas não cuide tanto de si mesma, visto que as preocupações do cotidiano fazem com que as mulheres não priorizem seu próprio bem-estar. O fato das participantes relatarem que estão em estado de estresse e sofrimento rotineiramente interfere diretamente no quadro de melasma, uma vez que se trata de uma patologia com recidivas e que, se não tratada adequadamente, piora (MAGALHÃES GM, et al., 2011; LU J, et al., 2017).

Não obstante, observamos uma equiparidade diante de dois polos distintos, isto é, 40,4% e 42,3% dos resultados na questão “Eu me sinto alegre” foram, respectivamente, “Poucas vezes” e “Muitas vezes”. Além disso, 38,5% e 38,5% dos resultados na questão “Eu perdi interesse em cuidar da minha aparência” foram, respectivamente, “Não estou mais me cuidando como deveria” e “Me cuido da mesma forma que me cuidava antes”. Tais resultados evidenciam a forma como as máculas podem interferir de modos distintos na percepção das mulheres acerca do seu bem-estar, sendo que as máculas podem tanto impactar a felicidade e alegria das participantes ou não; e podem fazer com que as mulheres tenham mais ou menos interesse em cuidar da própria aparência. Isto demonstra como a avaliação da qualidade de vida das pacientes, mesmo sendo mensurada e registrada, ainda assim é subjetiva a cada uma delas (IKINO JK, et al., 2015; POLLO CF, et al., 2018a).

Verificamos em relação ao questionário da Escala de HADS um escore médio de 16,5 correspondendo a um provável estado de ansiedade ou depressão. Observamos que o nível de ansiedade é superior que o de depressão, uma vez que os escores médios foram 8,77 e 7,75 para ansiedade e depressão, respectivamente, uma vez que o valor de $p < 0,0001$.

Tabela 6 - Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (Escala de HADS), n=52. Mogi das Cruzes - SP, 2021.

Variável	N	%
Eu me sinto tensa ou contraída		
A maior parte do tempo	11	21,1
Boa parte do tempo	11	21,1
De vez em quando	27	51,9
Nunca	3	5,8
Eu ainda sinto gosto pelas mesmas coisas de antes		
Sim, nada mudou	14	26,9
Não tanto quanto antes	22	42,3
Só um pouco	12	23,1
Já não sinto mais prazer em nada	4	7,7
Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer		
Sim, intensamente	8	15,4
Sim, mas de uma forma menos intensa	9	17,3
Um pouco, mas não me preocupa	11	21,1
Não sinto nada disso	24	46,1
Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas		
Nada mudou	28	53,8
Atualmente um pouco menos	14	26,9
Atualmente bem menos	8	15,4
Não consigo mais	2	3,8
Estou com a cabeça cheia de preocupações		
A maior parte do tempo	18	34,6
Boa parte do tempo	14	26,9
De vez em quando	12	23,1
Raramente	6	11,5
Eu me sinto alegre	2	3,8
Eu me sinto alegre		
Nunca	2	3,8
Poucas vezes	21	40,4
Muitas vezes	22	42,3
A maior parte do tempo	7	13,5
Consigo ficar sentada à vontade e me sentir relaxada		
Sim, quase sempre	8	15,4
Muitas vezes	9	17,3
A maior parte do tempo	10	19,2
Poucas vezes	22	42,3
Nunca	3	5,8
Eu estou lenta para pensar e fazer as coisas		
Quase sempre	7	13,5
Muitas vezes	7	13,5
De vez em quando	32	61,5
Nunca	6	11,5

Variável	N	%
Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou aperto no estômago		
Nunca	8	15,4
De vez em quando	28	53,8
Muitas vezes	11	21,1
Sempre	5	9,6
Eu perdi interesse em cuidar da minha aparência		
Completamente	2	3,8
Não estou mais me cuidando como deveria	20	38,5
Talvez não tanto como antes	10	19,2
Me cuido da mesma forma que me cuidava antes	20	38,5
Eu me sinto inquieta, como se eu não pudesse ficar parada em nenhum lugar		
Sim, demais	7	13,5
Bastante	5	9,6
Um pouco	21	40,4
Não me sinto assim	19	36,5
Fico animada esperando as coisas boas que estão por vir		
Do mesmo jeito que antes	19	36,5
Um pouco menos do que antes	16	30,8
Bem menos do que antes	11	21,1
Quase nunca	6	11,5
De repente, tenho a sensação de entrar em pânico		
A quase todo momento	3	5,8
Várias vezes	6	11,5
De vez em quando	17	32,7
Não sinto isso	26	50,0
Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio, ou quando leio alguma coisa		
Quase sempre	15	28,8
Várias vezes	18	34,6
Poucas vezes	15	28,8
Quase nunca	4	7,7
Total	52	-

Fonte: Silva ALAC, et al., 2023.

Diante do exposto, é plausível imaginar que o estresse cotidiano, que impede o tratamento adequado do melasma, associado com a insatisfação da auto-imagem são capazes de agravar os quadros de ansiedade, depressão e de insatisfação estética, fazendo com que isto reflita nos momentos de prazer das mulheres, uma vez que 28,8% e 7,7% das pesquisadas escolheram a opção "poucas vezes" ou "quase nunca" na pergunta "consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa". Correlacionando esta última sentença com a informação obtida na **Tabela 3**, constatamos que o melasma não afeta a realização das atividades de lazer das mulheres estudadas, mas que grande parte delas não sente prazer na sua realização.

CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que o melasma, com frequência, impacta na qualidade de vida de mulheres, uma vez que tal patologia atinge o âmbito social, emocional e profissional. Nesse sentido, observa-se que a

autoestima feminina é afetada e, como consequência, há prejuízo na sensação de prazer e bem-estar na realização de atividades cotidianas e de lazer. Dessa forma, há, também, o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

1. ALI FR. Oral Tranexamic acid for the treatment of melasma. *Clinical and Experimental Dermatology*, 2019; 44(3): 347-349.
2. COSTA MC, et al. In vivo reflectance confocal microscopy in a typical case of melasma. *An. Bras. Dermatol*, 2012; 87(5): 782-784.
3. HANDEL AC, et al. Risk factors for facial melasma in women: a case-control study. *British Journal of Dermatology*, 2014; 171(3): 588-594.
4. IKINO JK, et al. Melasma and assessment of the quality of life in Brazilian women. *An Bras Dermatol*, 2015; 90(2): 196-200.
5. LAJEVARDI V, et al. Comparison of the therapeutic efficacy and safety of combined oral tranexamic acid topical hydroquinone 4% treatment vs. topical hydroquinone 4% alone in melasma: a parallel-group, assessor- and analyst- blinded, randomized controlled trial with a short-term follow-up. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2017; 16(2): 235-242.
6. LU J, et al. Whitening Efficacy of Tranexamic Acid Cataplasm on Melasma in Chinese Women. *Integrative Medicine International*, 2017; 4(3-4):154–160.
7. MAGALHÃES GM, et al. Estudo duplo-cego e randomizado do peeling de ácido retinoico a 5% e 10% no tratamento do melasma: avaliação clínica e impacto na qualidade de vida. *Surg Cosmet Dermatol*, 2011;3(1):17-22.
8. MALIK F, et al. Combination of oral tranexamic acid with topical 3% tranexamic acid versus oral tranexamic acid with topical 20% azelaic acid in the treatment of melasma. *Journal of the College of Physicians Surgeons Pakistan*, 2019; 29(6): 502-504.
9. MARANZATTO CFP, et al. Psychometric analysis and dimensional structure of the Brazilian version of melasma quality of life scale (MELASQoL-BP). *An Bras Dermatol*, 2016; 91(4): 422-428.
10. MIOT LDB, et al. Physiopathology of melasma. *An Bras Dermatol*, 2009; 84(6):623-635.
11. POLLO CF, et al. Development and validation of a multidimensional questionnaire for evaluating quality of life in melasma (HRQ-melasma). *An Bras Dermatol*, 2018a; 93(3): 391-6.
12. POLLO CF, et al. Evaluation instruments for quality of life related to melasma: an integrative review. *Clinics*, 2018b; 73: e65.
13. RODRIGUES M, et al. Interpretability of the modified melasma area and severity index (mMASI). *JAMA Dermatol*, 2016; 152(9): 1051-1052.
14. SHARMA R, et al. Therapeutic efficacy and safety of oral tranexamic acid and that of tranexamic acid local infiltration with microinjections in patients with melasma: a comparative study. *Clinical and Experimental Dermatology*, 2017;42(7): 728-734.
15. TAWFIC OS, et al. Assessment of combined fractional CO2 and tranexamic acid in melasma treatment. *Lasers in surgery and medicine*, 2019; 51(1): 27-33.